

AS BASES E O CONCEITO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ.

The Basis and Concept of Christian Education.

Edenilson da Paz Silva¹

RESUMO

O trabalho elaborado tem por finalidade abordar sobre as bases e o conceito da educação cristã. Para tal, enfatiza que a educação deve ser uma atividade criteriosa e contínua, cujo objetivo é promover mudanças nas vidas das pessoas, pois a missão da educação é possibilitar, verdadeiramente, o desenvolvimento do ser humano, solucionando conflitos de qualquer influência injusta e desumana que possa ter, no sentido de buscar uma boa qualidade de vida sustentável para todos. Esse processo preocupa-se em mostrar o caminho certo aos indivíduos. Por isso que aqui se faz referência aos quatro Pilares da Educação, os quais devem estar presentes de forma eficaz na vida do indivíduo e que são assim categorizados: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.

Palavras-chave: Educação. Princípios. Educação Cristã.

ABSTRACT

The purpose of this work is to discuss the foundations and the concept of Christian education. To this end, it emphasizes that education must be a careful and continuous activity, whose objective is to promote changes in the lives of people, since the mission of education is to truly enable the development of the human being, resolving conflicts of any unjust and inhuman influence that in order to achieve a sustainable quality of life for all. This process is concerned with showing individuals the right path. That is why we refer here to the four pillars of education, which must be present in an effective way in the life of the individual and are categorized as such: learning to know, learning to do, learning to live, learning to be.

Keywords: Education. Principles. Christian Education.

¹ Pós-graduado em Docência do Ensino Religioso pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC). Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC). Email:



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de tratar sobre as bases e o conceito da educação cristã, procura, ainda, enfatizar que o ensino é uma ação complexa e pode, sobretudo, trazer transformação na vida de muitas pessoas, tanto as que congregam na igreja, como as que se encontram afastadas do evangelho de Cristo. O que indica que, a oferta de um ensino significativo e contextualizado pode ajudar no processo de afirmação das verdades e dos princípios contidos nas Escrituras.

A ideia deste artigo é possibilitar uma perspectiva sobre treinamento e conhecimento pedagógico, visando o aperfeiçoamento e um melhor desempenho de líderes e educadores cristãos envolvidos no ministério de ensino a ser desenvolvido pela Igreja.

Diante disto, este artigo procura mostrar o quanto é relevante desenvolver a educação cristã no contexto da igreja, pois fará que o público-alvo de sua ação fique fortificado no conhecimento, pois aprendeu sobre as verdades do evangelho, a renúncia do pecado, e o significado do sacrifício de Cristo na cruz.

A proposta pensada é que a igreja possa se preocupar com a educação cristã, pois ela é o “veículo” que Deus usa para levar o conhecimento ao mundo, ensinando caminhos com atitudes concretas, para desenvolver o testemunho de vida, mas para que isso ocorra é preciso tomar a iniciativa, pois o próprio Cristo enfatiza ao dizer que: “[...] O reino dos céus é tomado por esforço, e que os que se esforçam se apoderam dele” (BÍBLIA, NT, Mt 11:12b). Diante disto, reconhece-se que como líderes e educadores cristãos, faz-se necessário ter consciência desta tarefa, tendo em mente que este ministério do ensino objetiva o crescimento do Reino de Cristo. E isto envolve o sentimento de amor pelo ser humano.

Neste sentido, o artigo foi estruturado em um tema geral e dois tópicos. O tema geral aborda sobre as bases e o conceito da educação cristã. O primeiro tópico trata da definição de educação cristã; e o segundo ressalta sobre os pilares da educação aplicados à educação cristã.



1. AS BASES E O CONCEITO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Etimologicamente, a palavra educação se origina da forma verbal latina (*educare*) (conduzir para fora). Isso significa que a educação deve ser uma atividade com critério e contínua, no entanto, seu objetivo é promover mudanças nas vidas das pessoas, como alertou Paulo a Timóteo, seu filho na fé:

E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem, a ver se, porventura, Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em cuja vontade estão presos. (BÍBLIA, NT, 2 Tm 2:24-26).

A pesquisadora Maria Anita Martins afirma que a etimologia da palavra educação vem do latim, no entanto se mostra com dupla originalidade: do *educare* (fazer sair, tirar para fora, trazer à luz, educar) e do *educare* (criar, amamentar, sustentar, elevar, instruir, ensinar). “Complementaridade entre os processos de desenvolvimento e os seus resultados (*educere*), e a intervenção educativa (*educare*) (MARTINS, 2002. p. 2430)”. Compreende-se o ato de educar, então, como uma ação de extrair de dentro para fora. É dever da educação, possibilitar, verdadeiramente, o desenvolvimento do ser humano, solucionando conflitos, de qualquer influência injusta e desumana que possa ter, e buscar uma boa qualidade de vida sustentável para todos.

No seu exato conceito, ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas, primeiro promover aprendizagem por parte do aluno. Portanto, ensinar não é apenas ler ou falar diante de uma classe, mas primeiro despertar, motivar e interessar a mente do aluno e em seguida dirigi-la no processo do aprendizado. Não pode haver real ensino sem aprendizagem por parte do aluno. (SILVA, 2003, p. 182).

Ao transpor esta ideia de educação para a educação cristã deve-se ter em mente quanto é de fundamental importância o ato de ensinar na formação dos cristãos, para se ter uma sociedade cada vez melhor. É



neste momento que surge o papel do educador, por isso a igreja deve valorizá-lo, dando suporte no trabalho, no entanto, “o professor de verdades espirituais é uma pessoa que progrediu no processo de transformação, através de experiências pessoais. O professor é o exemplo que pode ensinar outros a ser como ele” (RICHARDS, 1996, p. 247).

Para Silva, (2003) é, pois, privilégio e responsabilidade do professor de educação cristã em conduzir seus educandos ao concreto das experiências da vida, de maneira que os faça viver de vitória em vitória e com sabedoria, diante do Deus Altíssimo, da Igreja e da sociedade como todo.

A prática educativa na comunidade cristã é de grande valia e torna-se um ponto diferencial no processo de ensino e aprendizagem, visto que instrui e aperfeiçoa os irmãos. Por este motivo que é tão importante o processo de formação de líderes e educadores cristãos, a fim de evitar que “[...] os nossos professores da Escola Dominical se tornem em pessoas sem tempo, sem ideais, sem sonhos, apenas ativistas em suas funções” (GAGLIARD JR, 1997, p. 11).

A Igreja cristã deve se preocupar mais com a educação de seus líderes e membros, fazendo investimento e oferecendo apoio, pois estes líderes receberam uma ordenança de Jesus quando disse: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós (BÍBLIA, NT, Jo 20:21b)”. Portanto Cristo veio ao mundo “não para ser servido, mas para servir [...] (BÍBLIA, NT, Mc 10:45)”. Entretanto, Deus deu a cada um dos cristãos, dons e talentos que servem para a edificação da Igreja e para testemunho perante o mundo (BÍBLIA, NT, 1 Pe 4:10-11; 1Co 12).

Os educadores cristãos deveriam fazer o trabalho de Cristo com amor e impulsionados pelo Espírito Santo, conforme Cristo já ensinou: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (BÍBLIA, NT, At 1:8).

Segundo Kohl (2004), este propósito maravilhoso é realizado através de um processo que educadores cristãos chamam de formação espiritual. Observa-se que uma pessoa dedicada com a educação cristã não é apenas um educador, mas alguém que é considerado por aquele que está sendo educado, como um pai espiritual. “Um pai transmite mais do que informação, no entanto transmite a si mesmo, e torna-se vulnerável. Sacrifica-se por seus filhos e filhas. Vigia em oração por eles



e se regozija com o progresso deles” (CONLEY, 2003, p. 11). Então precisa-se de ter tão grande cuidado por alguém que está sendo ensinando, mas o ensinamento deve ser totalmente cristão, como obra regeneradora, que vise a santidade no Espírito. Também tais educadores devem ter em mente que estão fazendo este trabalho para o crescimento do Reino de Cristo, com amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade e bondade para com o ser humano.

Cada educador cristão deveria procurar seu maior potencial, e investir nele, e usar na educação cristã. Para Panicio Júnior (2011), cada um deve descobrir o seu maior potencial, investindo nele com dedicação, pois a palavra do Deus vivo vai garantir que todo aquilo que se semeia, colhe.

De acordo com Panicio Júnior (2011, p. 79), faz-se necessário cada um se autoavaliar, prosseguindo com o trabalho que o próprio Deus entregou para cada um, tornando e sendo útil na sua obra. Por este motivo deve-se definir o conceito de educação cristã e apresentar suas bases e pilares no contexto de ação na igreja.

2. DEFININDO EDUCAÇÃO CRISTÃ

Na esfera da educação cristã, existem várias definições, mas para Gildásio Reis, “a Educação Cristã é um processo de aprendizado da educação sustentado pelo Espírito Santo e baseado na Bíblia Sagrada”. (REIS) Este processo preocupa-se em mostrar o caminho certo aos indivíduos, preparando para o crescimento espiritual por meio do ensino, a fim de mostrar o rumo a ser seguido na vida, mediante o propósito divino que há em Cristo Jesus, em todas as circunstâncias que a vida oferece. Entretanto, pode-se deduzir que a educação cristã prepara os indivíduos para o exercício do ministério do ensino cristão, cuja ênfase geral está em Cristo, pois Ele é o Mestre Educador excelente.

O objetivo da educação cristã deve ser o de desenvolver uma consciência crítica, examinadora dos fatos com profundidade, e com busca dos princípios autênticos. Ela deve passar a mensagem cristocêntrica, que se baseia na Bíblia Sagrada e se relaciona com as pessoas, para comunicar os ensinamentos das Escrituras no poder do Espírito Santo. Seu propósito é levar vidas ao conhecimento de Cristo. Assim,



A Educação Cristã precisa ser parte da vida das famílias e da Igreja, e acontecer de maneira natural quando ministrada informalmente, e de forma criativa, interessante e motivadora quando direcionada para o alcance de um objetivo específico. (TULER, 2006, p. 202).

A educação cristã, sendo livre de preconceitos e assumindo a responsabilidade de comunicar com responsabilidade o evangelho, aceita o diálogo para que se chegue num denominador comum, em prol de uma educação relevante.

A educação cristã deve estar fundamentada na Bíblia Sagrada, Palavra esta inspirada, inerrante e infalível. Todavia deve-se estar preparado, a fim de que, ideologias não genuínas não venham se infiltrar no meio do corpo de Cristo, como Paulo aconselhou à Igreja de Éfeso e aos crentes de toda parte:

[...] até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, (BÍBLIA, NT, Ef 4:13-15).

A educação cristã deve ter um alvo definido, pois sem isso, o educador não deverá chegar a lugar algum e os alunos ficarão confusos mais do que estavam antes de ouvi-lo. Jesus mesmo estabeleceu metas e se preocupou com o público alvo, oferecendo sempre um ensinamento de conforto: “[...] eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância (BÍBLIA, NT, Jo 10:10)”. Portanto, o educador cristão precisa conhecer e estabelecer critérios que darão sentido ao seu ensinamento já estabelecido para passar aos seus educandos.

Todo o conteúdo precisa ser elaborado com muito critério, com o educador cristão desempenhando sua tarefa educacional com apreço e dedicação e buscando a resposta do Senhor. O ouvinte ou aluno, então, reconhecerá que o educador está se esforçando em se preparar



para buscar as vidas para Cristo, como o apóstolo Paulo afirmou: “Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós” (BÍBLIA, NT, Gl 4:19).

A responsabilidade daquele que faz a obra de Deus é grande, porque toda a visão que a comunidade vai ter da Igreja vai depender da mensagem que é proclamada e de como as pessoas estão sendo convencidas a se arrepender de seus pecados. O processo da educação cristã deve ocorrer visando este propósito e, ainda, oferecendo eventos planejados que levem o liderado à maturidade de Cristo, baseada com autenticidade nas Sagradas Escrituras, e na dependência do Espírito Santo, visando a glória do Deus todo poderoso.

3. PILARES DA EDUCAÇÃO APLICADOS À EDUCAÇÃO CRISTÃ

A educação deve ocupar cada vez mais espaço na vida das pessoas, no entanto, numa sociedade dita pós-moderna em que se vive, a comunidade cristã não deve menosprezá-la, pois as possibilidades de aprender devem estar disponíveis nas igrejas evangélicas. Por isso que aqui se aborda sobre os quatro Pilares da Educação, os quais devem estar presentes de forma eficaz na vida de quem frequenta tal comunidade, que são: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. Portanto, para Delors (1998), o aprender a conhecer indica de se ter interesse, dar abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta a pessoa da ignorância, no entanto o autor ainda diz ainda que:

Este tipo de aprendizagem que visa não tanto a aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e como uma finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para comunicar. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. Apesar dos estudos sem utilidade imediata estarem desaparecendo, tal a importância dada atualmente aos saberes livres deveria levar os adultos a



apreciar, cada vez mais, as alegrias do conhecimento e da pesquisa individual. O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir [...]. Em nível do ensino secundário e superior, a formação inicial deve fornecer a todos os alunos instrumentos, conceitos e referências resultantes dos avanços das ciências e dos paradigmas do nosso tempo. (RODRIGUES)

No entanto é preciso se pensar no conhecimento novo, reconstruir o que se acha velho e reinventar o pensar, pois “a capacidade de aprendizagem manifesta-se facilmente no ser humano, no ato de adquirir conhecimento” (COTRIM, 1986, p. 11). Cotrim relata ainda que:

Quem já observou as atividades das formigas e das abelhas, certamente deve ter ficado surpreendido com a sua organização. Os estudiosos do assunto chegam mesmo a afirmar que estes insetos desenvolveram uma forma tão avançada de comportamento automático, que a vida no formigueiro e nas colmeias possui uma funcionalidade ainda não atingida por nenhuma comunidade humana. (COTRIM, 1986, p. 11).

Com toda a tecnologia que se tem, pode-se observar que o homem não conseguiu ser organizado, preocupar-se com o aprendizado e desenvolver o conhecimento. Entretanto se lê no livro: *Professor carta para você*, Brandão (2010, p. 61), uma preciosidade de afirmação, que diz:

[...] A construção do conhecimento não se consolida apenas com a razão, com o conhecimento técnico, mas ainda com um sem-número de variáveis que atuam nessa relação – que é também de construção da realidade. Somente o amor pode solidificar esse difícil, porém imprescindível, encontro de diferentes – é o grande aprendizado que a educação oferece. (BRANDÃO, 2010, p. 61).



Behrens (2000) relata que aprender a conhecer é como uma busca pela aprendizagem por meio de pesquisas, de forma que o aluno reflita sobre os conteúdos depois de ter acesso a eles. Na educação cristã não deve ser diferente, assim disse o profeta Oseias: “Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor (BÍBLIA, AT, Os 6:3)”. Deve haver buscas pelo conhecimento, por intermédio de pesquisas, pois isso é imprescindível na vida daqueles que desejam aprender a conhecer, pois o mesmo só é adquirido neste desafio de querer apropriar-se do conhecimento e isso não é diferente na vida espiritual.

Para a autora Behrens, (2000) aprender a fazer demonstra que se deve ter coragem de executar algo, de correr até riscos, de errar mesmo tentando acertar. A autora aborda que o aprender a fazer é uma consequência do primeiro pilar (aprender a conhecer), e que o aprender a fazer só se dá, por meio da busca do fazer e criar com autonomia. “[...] convertê-las numa ação efetiva tornam-se tarefas importantes, pois preparam o aluno para se readaptar às situações-problema e estar apto para atuar como profissional” (BEHRENS, 2000, p. 80).

Aprender a fazer – não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas. (RODRIGUES)

Não se precisa ser um *expert* no assunto, mas ter vontade e desejo de cultivar tal qualidade. Para Maxwell,

[...] toda pessoa que é altamente competente sempre busca aprender a fazer, tem desejo de crescer e melhorar. Tal pessoa faz isso perguntando por quê. Pois afinal, aquele que sabe como sempre terá um trabalho, ao passo que aquele que sabe por que sempre será o chefe. (MAXWELL, 2000, p. 40).



Aprender a fazer, na esfera da educação cristã, envolve muitas técnicas a serem trabalhadas na formação do aluno. No entanto Delors (2003) interroga, se o aprender a fazer deve ensinar o aluno a colocar em prática todo o conhecimento adquirido e, também, como adaptar a educação que aprendeu ao trabalho que terá no futuro, quando não se pode prever como será a evolução do mesmo. Portanto é esta questão que os educadores cristãos responsáveis pelo aluno devem responder, mostrando que o aluno está preparado, mostrando na prática o que aprendeu e, o que continua aprendendo.

Aprender a conviver traz a todos o desafio de conviver bem com o próximo, apresentando respeito com todos e fazendo o exercício de fraternidade como caminho do entendimento, para Tuller,

Faz parte da educação aprender a lidar com pessoas diferentes, tratar de assuntos relevantes, não falar mal dos outros, não usar a força para resolver conflitos, demonstrar gentileza e sinceridade no tratamento com os colegas e professores. É justamente na escola que os alunos aprendem as regras básicas de convivência em sociedade. O que cada professor precisa fazer é abrir espaço a fim de que eles aprendam a conviver, se conheçam e se respeitem. (TULER, 2006, p. 75).

Deve-se ter maturidade espiritual para aprender a conviver com as diferenças existentes no corpo de Cristo, portanto esta é uma dádiva de Deus para seus filhos. No entanto, Tiago orientou seus fiéis dizendo: “Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não censura, e ser-lhe-á dada (BÍBLIA, NT, Tg 1:5)”. Mais a frente também vai dizer que: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação (BÍBLIA, NT, Tg 1:17)”.

Desta forma, pode-se deduzir que todos quantos aprendem a conviver com Cristo procuram ser obedientes a seus ensinamentos e a viver bem em comunidades e sociedades. Afinal,

Aprender a conviver – No mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a



administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum. (RODRIGUES).

De acordo com Rodrigues, na vida secular quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores, fora do uso habitual, as diferenças e os conflitos interindividuais diminuem, chegando mesmo até a desaparecer em alguns casos. Entretanto, uma nova forma vai nascer destes projetos que vão fazer com que sejam ultrapassadas as rotinas individuais, que só valorizam o que é comum e não as diferentes, mas, este autor aborda que a realização de atividades esportivas pode muito bem estabelecer relações solidárias entre os indivíduos. (RODRIGUES)

Outro pilar a ser desenvolvido no processo educativo é o aprender a ser. Alguns pesquisadores dizem que este talvez, seja o mais importante dos quatro pilares, por explicitar o papel do cidadão e o quão grande é o seu objetivo de viver na terra, pois a pessoa aprende que:

É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

Com base nessa visão dos quatro pilares do conhecimento, pode-se prever grandes consequências na educação. O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante de quem ensina deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo; enfim, ser socialmente competente. (RODRIGUES)

Se na vida secular a educação ensina que os seres humanos devem ser preparados integralmente, de corpo, alma, espírito, com inteligência, sentido estético sensibilidade e com responsabilidade moral, com ética e espiritual. Tuler (2006, p.76-77) afirma que na educação cristã “os jovens precisam aprender a elaborar pensamentos autônomos, críticos, e formular os próprios juízos de valores, para decidirem por si mesmos, como agir em diferentes circunstâncias da vida”, isso porque,



A educação cristã vai além das raias da simples valorização docente. A palavra de Deus nos instrui que não devemos pensar apenas em nós mesmos, no que somos, julgamos ou podemos ser. Temos de pensar na valorização do outro, no ser do outro. Não há como ser o outro. Todavia, para valorizarmos o outro é necessário valorizarmos a nós mesmos. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.39).

Outra coisa importante é que o cristão nunca deixa de aprender a ser. Ele está sempre crescendo nesse sentido, porque a aprendizagem da fé está no fato de o crente ser e saber ser uma pessoa em constante busca de seu aperfeiçoamento moral, ético e espiritual. (TULER, 2006, p. 76-77).

Para Tuler (2006, p. 77), “não se ensina pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada”. Portanto o apóstolo Paulo adverte aos Colossenses dizendo: “e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (BÍBLIA, NT, Cl 3:10).

O Mestre dos mestres ensina a verdadeira sabedoria, que é ser humilde em primeiro lugar. Entretanto a sabedoria da terra é descrita por Tiago assim: “Essa espécie de sabedoria não vem do céu; ela é deste mundo, é da nossa natureza humana e é diabólica” (BÍBLIA, NT, Tg 3:15). É imprescindível a quem desejar aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, que siga os moldes de Cristo, pois tudo isso deve ser feito como ele fez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, deve-se considerar que o artigo é de grande importância para a Igreja e a comunidade como um todo, visto que o mesmo visa o treinamento acadêmico e o aperfeiçoamento dos obreiros e membros da igreja para o resgate do ensino na casa de Deus. Se a pessoa for despreparada para ensinar e não ter conhecimento adequado, não terá êxito e não alcançará o objetivo maior que é o de ensinar. Deve-se considerar que o professor é apenas um instrumento usado por



Deus para arrancar as vidas perdidas que estão nas garras do diabo e trazê-las para a luz de Cristo. Lembrando-se sempre que o educador deve ser o modelo a servir de exemplo para seus alunos.

Diante das divergências e muitas vezes da relutância do ensino cristão, que leva as pessoas ao conhecimento de Cristo e da sua palavra, o educador deve agir com fé, observando os ensinamentos de Paulo que diz: “segundo a tradição” “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem (BÍBLIA, NT, Hb 11:1)”. No entanto, mesmo que pareça impossível ao ser humano a mudança do aluno, a fé faz com que o educador cristão enxergue pela fé o que Deus vai fazer numa vida que está sem o devido conhecimento dele.

Exercendo a fé em Cristo, muitas vidas serão ensinadas e curadas, enfim, serão salvas, pois quando forem ensinados com amor e respeito exercido pela fé, eles vão dar valor ao educador, e aos ensinamentos de Cristo. Assim, o educador cristão deve ter em mente, que Jesus foi o Mestre por excelência usando métodos pedagógicos e andragógicos que nada mais é do que a expressão das verdades divinas. Deve-se levar em conta que os educadores, também, ao ensinar estão aprendendo diariamente, pois a cada minuto a palavra do Senhor está pronta, a ensinar algo novo a alguém, no entanto o assunto abordado é amplo, e pode ser dado continuidade em outra ocasião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA, João Ferreira de Almeida. **Versão Revista e corrigida**. Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, SP, 2014. Salvo citações literais.

BRANDÃO, S. V. **Professor, carta para você**. São Paulo: Paulinas, 2010.

BEHRENS, Marilda A., MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas São Paulo: Papirus, 2000.

CONLEY, Bayless. **Guia bíblico de Paternidade espiritual** - Guia bíblico para pais e mães espirituais. Rio de Janeiro: Graça, 2003.

COTRIM, Gilberto Vieira. **Fundamentos da educação**: história e filosofia da educação. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 1986.



_____, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ª ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

GAGLIARDI JR, Angelo. **Educação Religiosa Relevante**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vinde, 1997.

MARTINS, Maria Anita Viviani. Educação. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 243.

MAXWELL, John C. **As 21 indispensáveis qualidades de um líder**. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

PANICIO JR, Ivan Tadeu. **Você Também Pode Pregar**. Curitiba: AD Santos Editora, 2011.

KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos (Organizadores). **Educação Teológica Transformadora**. Londrina PR: Descoberta, 2004.

REIS, Gildásio. **Princípios Norteadores para uma Educação Cristã Reformada**. Disponível em:

http://www.monergismo.com/textos/educacao/principios_educacao_gildasio.htm. Acesso em 09/02/2018.

RICHARDS, Lawrence O. **Teologia da Educação Cristã**. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1996.

RODRIGUES, Z. B. **Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica**. in:

http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0056. Acessado em 20 de maio de 2018.

SILVA, Antonio Gilberto. **A Escola Dominical**. 3ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

_____, Antonio Gilberto. **Manual da Escola Dominical**. 29ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

TULER, Marcos. **Abordagens e Práticas da Pedagogia Cristã**. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

